

**O INFORMATIVO DIGITAL
DA JUVENTUDE TRABALHADORA
DAS AMERICAS**



**NUESTRAS
VOCES**

#Ed.7



**COMITÉ DE
LA JUVENTUD
TRABAJADORA
DE LAS AMÉRICAS**



Apoya:

FGTB

Ensemble, on est plus forts



ITUC CSI IGB

IFSI-ISVI asbl-vzw

**Coopération syndicale internationale
Internationale syndicale samenwerking**



NUESTRAS
VOCES

“O QUE ACONTECE NAS AMÉRICAS?”

Em 29 de novembro de 2022 foi realizado em Bogotá, Colômbia um Conversatório com as juventudes das centrais sindicais, organizações sociais e parlamentares para visibilizar as ações das/dos envolvidos nas lutas sociais das Américas.

Falamos de uma juventude com novos símbolos e bandeiras que desafiam os mecanismos tradicionais nas transformações políticas, uma juventude que demonstrou que empregam ações inovadoras, que rompem o que foi estabelecido e que exigem um espaço.

O Conversatório foi realizado pela Confederação Sindical das Américas (CSA), junto ao Instituto Friedrich-Ebert-Stiftung (FES-SINDICAL) e o Instituto Belga de Cooperação Internacional ao Desenvolvimento (IFSI) da Federação Geral do Trabalho de Bélgica (FGTB). A atividade foi organizada em dois painéis temáticos; um primeiro painel de debate com o tema “Participação das juventudes nas disputas dos espaços de representação social e política”; e o

segundo painel intitulado “Propostas das juventudes articuladas no contexto sócio-político da região” onde jovens de mais de 15 países trocaram ideias e desafios em relação à participação das juventudes no movimento sindical e social.

A CSA e seu Comitê da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA), pretendem continuar consolidando o movimento da juventude trabalhadora do continente, dando voz às e aos jovens que o compõem, promovendo seu fortalecimento através da articulação com outras organizações sociais da região.

Nesse sentido, a atividade também buscou ser um espaço de reflexão do movimento sindical como ferramenta para aprofundar a luta, e se projetar para um sindicalismo mais forte, inclusivo e com unidade nacional e regional.

Promover esses espaços é um compromisso do sindicalismo das Américas, a fim de lidar com as lições aprendidas pelo movimento e os desafios que as juventudes colocam para melhorar e fortalecer o sindicalismo.

“...a ideia deste conversatório é destacar claramente um momento importante no trabalho da CSA em relação à juventude. Queremos sair da Colômbia dando um grande avanço em nosso trabalho com a juventude das Américas, com a organização, com a participação, com a relação com outros setores sociais de nossos países. (...) a ideia é a juventude poder, junto conosco, praticar um sindicalismo sócio-político. O sindicalismo que mantém sua independência e sua autonomia, mas que não é indiferente...”

 **Rafael Freire** Secretario General de la CSA



Conversatório
da Juventudes das Américas

**PAPEL DAS
JUVENTUDES
ARTICULADAS**
NOS PROCESSOS DE
TRANSFORMAÇÃO
NA REGIÃO

Participação das juventudes nos espaços de representação social e política

As juventudes organizadas no atual contexto latino-americano têm um papel importante que precisa ser reforçado através de espaços de discussão e debate, bem como de escuta da análise e dos desafios colocados pelas juventudes trabalhadoras.

Frente às reformas neoliberais e os ajustes indo em detrimento dos direitos das e dos trabalhadores, a juventude organizada colombiana notou que as mobilizações deram seus frutos e que elas resultaram em um freio às reformas recessivas. A Greve Nacional evidenciou que as juventudes tiveram um papel preponderante nas decisões e na ação.

Um dos desafios colocados na Rotteiro para o Fortalecimento e a Transformação Sindical 2021-2025 da CSA é “Dar lugar a novas lideranças e à substituição geracional”, lema que as juventudes reclamam com o conceito de participação ativa. A participação ativa significa estar presente nos espaços de tomada de decisões e sentir-se representa-

da/o na ação sindical, o que se refere à uma distribuição equitativa do poder. A participação ativa na Colômbia durante a Greve Nacional é uma lição neste sentido, as juventudes sindicalistas precisam estar nos espaços de tomada de decisões.

“Um dos aprendizados mais importantes que vivemos na mobilização é que as juventudes têm um papel importante nas organizações sindicais (...) É importante que nossos líderes, que nosso novo Comitê Executivo, dê essa oportunidade e essa participação ativa a todos os jovens.”

Eliceo Castro, CTC - Colômbia



“(...) as ruas não devem ser abandonadas, eu sinto que o país tem diferido nos últimos quatro anos e o movimento sindical é fundamental para seguir nessa insistência, já provamos que as manifestações incidem no Congresso e essa é uma lição que não podemos desaprender e que temos que continuar utilizando”.

Jennifer Pedraza, Câmara de Representantes, Colômbia

Um espaço na estrutura dos sindicatos, mas sem abandonar as ruas, essa é outra das lições aprendidas pelo movimento trabalhador juvenil.

Na Argentina, as juventudes têm resistido a partir da colaboração, da solidariedade e da união às tentativas de reformas trabalhistas precarizadas e impulsionadas pelo governo de Macri. *“...mas resistimos e as juventudes nos mobilizamos nas ruas, nos mobilizamos através do exercício legítimo da liberdade sindical, do exercício da greve nos setores, nos locais de trabalho e, é claro, apoiando os posicionamentos da central nas instâncias de diálogo social, exigindo uma mudança de rumo político, parecia-nos fundamental inverter o rumo político que havia.” Nahuel Placanica, CGT - Argentina*

A pandemia por Covid -19 significou uma grande recessão nas economias. Segundo a OIT, em todo mundo se verificaram aumentos na taxa de ocupação somente a partir do terceiro trimestre de 2021. Porém, o aumento da ocupação aconteceu através do emprego em condições de informalidade, o que cresceu a um ritmo maior que o trabalho decente e com garantia de direitos. “O aumento do emprego informal em 2021, em particular nos países em desenvolvimento, diz o relatório da OIT, compensou plenamente as perdas registradas em 2020, a diferença da evolução do emprego formal. Prevê-se que em 2022 o emprego informal aumente ao mesmo ritmo que o formal, e que isso ponha em risco a lenta, mas ininterrompida tendência à formalização constatada nos últimos 15 anos.” (OIT. 2022)



Conversatório
da Juventudes das Américas

PAPEL DAS JUVENTUDES ARTICULADAS

NOS PROCESSOS DE
TRANSFORMAÇÃO
NA REGIÃO

As economias estão se recuperando, mas em detrimento das e dos trabalhadoras/es, principalmente mulheres e jovens.

Durante a fase de recuperação pós-pandemia, os jovens retornaram ao emprego de maneira mais rápida do que os adultos. Se for comparado o terceiro trimestre de 2021 com o mesmo período de 2019, a taxa de ocupação dos jovens, na região, não varia, já a dos adultos registra uma queda de quase 3%. (OIT, Panorama laboral 2021).

Esta recuperação se explica em grande medida pela entrada das juventudes em trabalhos em condições de informalidade, uma tendência do trabalho que está em aumento e a evolução de certos setores de atividade com maior incidência no emprego juvenil, como o das aplicações.

O desemprego juvenil na região tem mantido percentagens muito preocupantes; antes da pandemia atingia 18 % na América latina e o Caribe e a taxa de desemprego juvenil (15-24 anos) acumulada no terceiro trimestre de 2021 na região atingiu 21,4%, levemente menor do que em 2020 que foi de 23%. (OIT, Panorama laboral 2021).

A organização, a unidade, a participação ativa, são aprendizagens que as juventudes trabalhadoras destacam, mas também existe a preocupação pela participação nos sindicatos. A sindicalização em contextos de informalidade, com uma percentagem importante de jovens que não estudam e/ou não trabalham, é um grande desafio.

Sem dúvida uma das formas é debater e intercambiar, gerar espaços como o Conversatório onde se expressam ideias. As organizações sindicais não podem crescer de forma quantitativa nem qualitativa sem as juventudes.

“Temos que procurar esses mecanismos para que, nas centrais, os jovens se vejam representados”

Eliceo Castro, CTC -
Colômbia

“Precisamos resolver problemas estruturais, um ponto é como os jovens se inserem no mercado de trabalho. Nesse sentido, é importante que as juventudes nos envolvamos nas discussões sobre o desenvolvimento, que tipo de desenvolvimento queremos e como podemos conseguir um desenvolvimento produtivo que gere emprego de qualidade, porque é o que precisamos para acabar com essa matriz que reproduz o emprego precário e informal”

Nahuel Placanica, CGT -
Argentina

Para isso, as e os jovens precisam ser ver representados/as no sindicato e eles devem expressar seus interesses e saberes de forma tal que, a partir daquilo, seja possível construir uma agenda das juventudes que recolha e atenda suas necessidades.

21.4%

TAXA DE DESEMPREGO
JUVENIL (15-24 ANOS) NA
AMÉRICA LATINA E O CARIBE





Conversatório
da Juventudes das Américas

PAPEL DAS JUVENTUDES ARTICULADAS

NOS PROCESSOS DE
TRANSFORMAÇÃO
NA REGIÃO

Construir uma agenda com o olhar da juventude e a partir do território

“Eu venho do setor dos trabalhadores rurais e é muito difícil porque a luta para ter acesso à terra é de vida ou morte.”

Cristiana Paiva, CUT, Brasil

Os territórios marcam diferenças que as juventudes não esqueceram; as províncias, os departamentos e os estados não têm as mesmas necessidades nem respondem do mesmo modo. O movimento juvenil levantou essa bandeira, o que ficou demonstrado na Colômbia na Greve Nacional, em Honduras fazendo parte da resistência à ditadura e no Brasil, onde o movimento das juventudes trabalhistas está impulsionando o processo de transição que está vivendo o país com a vitória de Lula nas últimas eleições.

É importante considerar a respeito disso, as necessidades das e dos jovens. A realidade está também marcada pelo território que se habita, não é o mesmo contexto de uma

mulher jovem que mora e trabalha no meio rural no norte do Brasil do que um jovem do sul da Argentina. A agenda de unidade com perspectiva da juventude deve ter uma perspectiva interseccional*, ou seja atravessada pela perspectiva de gênero, étnico-racial e territorial.

“É necessário construir a agenda de prioridades da juventude com um olhar federal (do território), uma agenda alternativa real, concreta que dê resposta às necessidades das juventudes de todo o território argentino. Não é a mesma coisa ser jovem em Ushuaia do que em outra parte da Argentina, é compreender a estrutura produtiva do território na hora de definir uma política, quais são as brechas, saber como esse jovem é inserido, que problemas existem.”

Nahuel Placanica, CGT - Argentina





Conversatório
da Juventudes das Américas

PAPEL DAS JUVENTUDES ARTICULADAS

NOS PROCESSOS DE
TRANSFORMAÇÃO
NA REGIÃO

Propostas das juventudes articuladas no contexto sócio-político da região

“Na Colômbia é importante a quantidade de jovens que não estudam nem trabalham e isso é uma dificuldade importante para conseguir a organização juvenil, seja através do sindicalismo, seja através da organização estudantil que foi e ainda hoje continua sendo uma forma importante de organização e que nos coloca um grande desafio para promover esta organização.”

Jennifer Pedraza, Câmara de Representantes, Colômbia

Isto que acontece na Colômbia se replica em toda América latina e o Caribe e representa a realidade das juventudes que apresentam altas taxas de atraso e abandono da educação formal e que nas percentagens de desemprego encobre também altas taxas de informalidade e trabalho não remunerado como as tarefas do cuidado.

A informalidade é moeda corrente para as juventudes, é um modo de entrada no mundo do trabalho com efeitos negativos relevantes, vulnera o direito à segurança social, a um ambiente de trabalho seguro, estável, produtivo. Vulnera o direito à sindicalização, à reunião, a um salário digno. Perante essa realidade, a proposta das juventudes é incluir os jovens no movimento sindical, que façam parte do movimento, que possam se formar no sindicalismo e que conheçam principalmente seus direitos como classe trabalhadora.

“Para fortalecer nossas Centrais, aumentar a taxa de sindicalização do país, uma das propostas é buscar os informais porque nós como cidadãos e como trabalhadores também podemos contribuir nessas lutas”

Laura Munevar CUT - Colômbia

É necessário colocar na agenda a necessidade de contar com estatutos para o trabalho com regras claras, que seja garantida a participação da organização sindical em negociações salariais e de condições trabalhistas, bem como a revisão e discussão sobre as condições de trabalho para as juventudes que têm sido punidas com formatos de contratos abusivos que atentam contra o trabalho decente. Face a isso, as juventudes propõem educação e formação a partir da escola, no ensino médio e na Universidade.

“...não há uma preparação de direitos trabalhistas e de direitos sindicais que venha da escola e da educação básica e isso é uma coisa que precisa ser realizada, é fundamental, porque a maioria da violação de direitos trabalhistas se dá por desconhecimento.”

Danna Vargas CUT - Colômbia



“...através (da educação) podemos combater o desconhecimento e o desenvolvimento de práticas antisindicalistas, a estigmatização que existe para o movimento social, para o movimento sindical, ter uma consciência social no que tem a ver com os direitos trabalhistas, a importância do que é a materialização dos direitos... que as ou os jovens comecem a ter acesso ao emprego e a um trabalho digno.”

Carlos Mosquera
Porta-voz nacional do
Conselho Nacional
Estudantil de Colômbia

É a partir da educação que se pode combater a violação de direitos e o descrédito do movimento sindical e estudantil. É imprescindível a formação em direitos trabalhistas, em convenções ao nível internacional até conhecer sobre as legislações particulares de cada país, aprofundando nas várias formas de organização. Esta formação significa também dar conta do lugar da classe trabalhadora na sociedade e seu papel transformador, é a visão sócio-política do sindicalismo que luta por um salário digno e por condições de trabalho adequadas, mas também por uma sociedade mais justa.

As juventudes de Honduras marcaram três eixos para sua ação: Organizar, mobilizar e Formar. A partir destes marcaram agenda à interna, montando uma secretaria das juventudes na central e para a sociedade, não abandonando as ruas e participando ativamente em espaços institucionais do novo governo que tem pela primeira vez na história de Honduras uma mulher presidente.

“Como juventudes seguimos neste processo de organização porque o regime tentou o tempo todo desmobilizar-nos. Fomos votar, 40% da população juvenil e aí se demonstra que nós somos parte da mudança”

Nayelly Dominguez,
CUT - Honduras



Conversatório
da Juventudes das Américas

PAPEL DAS JUVENTUDES ARTICULADAS

NOS PROCESSOS DE
TRANSFORMAÇÃO
NA REGIÃO

Desafios colocados no Conversatório

PARTICIPAÇÃO ATIVA

Fazer parte dos espaços de tomada de decisões nas Centrais e nos sindicatos, fazer parte das mobilizações. Sem as juventudes os sindicatos perdem sua visão, sua perspectiva e seu cunho.

AGENDA DE JUVENTUDES

Es necesario que los sindicatos puedan generar una agenda que contemple las preocupaciones y las necesidades particulares de las juventudes atendiendo a que son una de las poblaciones más castigadas en el mundo laboral y que generalmente acceden solamente a trabajos en condiciones de informalidad que vulneran sus derechos. Una Agenda sindical autónoma e independiente para y con las juventudes.

DO TERRITÓRIO

A agenda de juventudes precisa contemplá-las a partir dos territórios, de sua realidade. Os jovens, com os fatos, superaram as centralidades, romperam as hegemonias dos territórios, um exemplo é o epicentro Cali como centro da greve. O desafio é atender as particularidades do território e conseguir a transversalidade pelo gênero, pelo étnico-racial. É reconhecer o território e seu potencial e reconhecer as características do mesmo para pensar em agendas específicas.

ORGANIZAR, MOBILIZAR E FORMAR

Os três eixos são importantes para fortalecer o movimento sindical e incorporar plenamente as juventudes. Os jovens demonstram que a mobilização é imprescindível, a marcha pelos direitos é uma opção necessária que não deve ser abandonada. Em conjunto, precisam ser construídos espaços para a organização e a mobilização que incluam as e os trabalhadores do setor informal. A formação em direitos trabalhistas, em direitos de reunião e sindicais é fundamental para uma massa crítica capaz de analisar o contexto e agir em consequência.

O SINDICATO, UM ESPAÇO ONDE SE VER REFLETIDO

O sindicato deve refletir a juventude e as juventudes precisam se ver refletidas no sindicato, nos seus interesses, nas formas. Ele deve contemplar suas necessidades e interesses.

UNIDADE

Os trabalhadores demonstraram que fase a temas importantes a resposta é sempre a unidade. Em países onde existe mais de uma central, os trabalhadores organizados deram resposta a partir da unidade. As juventudes se mobilizam com base a esse lema e é um exemplo de ação. Face às perseguições e ao descrédito.

PRIMEIRO A DEFINIÇÃO POLÍTICA

O político organiza o comunicacional, para após termos a agenda definida, analisaremos as formas de comunicar (através de plataformas, de intervenções, marchas etc.). O importante são as definições no contexto sócio-político. O comunicacional tem de ser bem realizado, mas com base nas definições adotadas. As duas coisas isoladas não funcionam.



“...ser de esquerda é uma opção filosófica onde o coletivo prevalece sobre as opções individuais, exatamente é isso o que fazemos, uma opção coletiva para melhorar a vida das pessoas. Quando falo de praticar um sindicalismo sócio-político, este Conversatório é a demonstração disso.”

Rafael Freire secretário Geral de CSA

* A interseccionalidade é uma ferramenta analítica para estudar, entender e responder aos modos em como o gênero atravessa com outras identidades e como esses cruzamentos contribuem para experiências únicas de opressão e privilégio. (Revista Awid, 2004, Interseccionalidade: uma ferramenta para a justiça de gênero e a justiça econômica, Direitos das mulheres e mudança econômica)

Bibliografia

- ✦ **CEPAL, 2021. Panorama Social de América Latina**
www.cepal.org/es/publicaciones/47718-panorama-social-america-latina-2021
- ✦ **CSA 2021. Roteiro para o Fortalecimento e a Transformação Sindical das Américas 2021 - 2025**
csa-csi.org/sdm_downloads/hoja-de-ruta-para-el-fortalecimiento-y-la-transformacion-sindical-de-las-americas-2021-%C2%B7-2025/
- ✦ **OIT, 2022. Observatório da OIT sobre o mundo do trabalho. Décima edição A recuperação do mercado de trabalho a escala mundial se vê atrapalhada por múltiplas crises 10ª edição**
www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_859264/lang-es/index.htm
- ✦ **OIT, 2021. Futuro Do Trabalho. PANORAMA LABORAL 2021 América Latina e o Caribe. Escritório Regional da OIT para América Latina e o Caribe**
www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_836196/lang-es/index.htm
- ✦ **OIT, 2013. Mensurando a informalidade: Guia estatístico sobre o setor informal e o emprego informal.**
www.ilo.org/global/publications/ilo-bookstore/online/books/WCMS_222986/lang-es/index.htm

Referências

- ✦ **Conversatório 2022 “Papel das juventudes articuladas nos processos de transformação”**
www.youtube.com/watch?v=XOsrIGwleLQ
- ✦ **Nossas Vozes: Informativo Digital da Juventude Trabalhadora das Américas-Edição número 6**
csa-csi.org/2022/11/29/nuestras-vozes-edicion-numero-6/



ATIVIDADES /AGENDA

Atividades passadas



Reunião do Grupo de Trabalho de Transformação e Fortalecimento

<https://csa-csi.org/2022/12/12/montevideo-re-cibio-representantes-de-17-paises-para-debatir-el-fortalecimiento-y-la-transformacion-sindical-en-la-region/>

Nos dias 6 y 7 de dezembro em Montevideu (Uruguai) foi realizada a segunda reunião do Grupo de Trabalho de Fortalecimento e Transformação Sindical (GTFTS). Reuniram-se representantes de 26 centrais filiadas à CSA, os Comitês da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA) e das Mulheres Trabalhadoras das Américas (CMTA), também estiveram presentes representantes de organizações aliadas e fraternas como o PIT-CNT, OIT-ACTRAV, FES SINDICAL REGIONAL, INDUSTRIALL e ISP AMÉRICAS.



Reunião do CJTA

<https://csa-csi.org/2022/12/01/xxiv-reunion-del-comite-de-la-juventud-trabajadora-de-las-americas-29-11-22/>

Nos dias 29 e 30 de novembro foi realizada a XXIV reunião do Comitê da Juventude Trabalhadora das Américas. Contou com a participação de seus integrantes, representantes das centrais filiadas à CSA da região toda.



Eleições da CSI

<https://csa-csi.org/2022/11/22/nuevo-liderazgo-mundial-fue-presentado-en-el-cierre-del-5to-congreso-de-la-csi/>

Em 22 de novembro foram celebradas as eleições na CSI. Luca Visentini foi eleito novo Secretário Geral com 72% dos votos, e três representantes das Américas fazem parte dos eleitos: Antônio Lisboa (CUT Brasil), Jordânia Ureña Lora (CSA-CNTD de República Dominicana) e Cathy Feingold (AFL-CIO dos Estados Unidos)



Reunião de Proteção Social e Migrações

<https://csa-csi.org/2022/11/10/la-csa-realizo-el-encuentro-de-los-gts-de-proteccion-social-y-migracion-en-montevideo/>

Nos dias 6 e 7 de novembro a Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) realizou um Encontro com parte do Grupo do Trabalho de Proteção Social e o Grupo de Migrações visando atualizar a perspectiva da CSA sobre a proteção social, ampliar o intercâmbio sobre os processos de reformas no continente e as respectivas propostas sindicais perante este avanço de políticas regressivas nas Américas.

INDICAÇÕES CULTURAIS

NUESTRAS
VOCES



Quem lhe disse que eu era
riso sempre, nunca pranto,
como se fosse
a primavera?
Não sou tanto!

Nicolás Guillén

Artes gráficas:



Catalina Ochoa é designer gráfica nascida em Bogotá, Colômbia. Trabalhou para diferentes instituições colombianas, e participou em publicações como a revista Bacánika e o ebook OM.



www.ladobe.com.mx/2019/07/las-ilustraciones-de-catalina-ochoa/



Filmes: Togo

Um homem que cuida carros deve proteger seu território quando uns traficantes tentam fazer com que ele e os seus amigos vendam narcóticos nas ruas.

Diretor: Adrián Caetano

Protagonistas: Diego Alonso, Catalina Arrillaga, Néstor Prieto

Puede ser assistido em Netflix



Tráiler:

www.netflix.com/uy/title/81504388

Literatura:



Mulheres mobilizadas na América Latina

Dora Barrancos e Ana Buquet

CLACSO

Nas diferentes cidades e países da América Latina, são vistas formas ampliadas de feminismo, com inéditas adesões e com a participação maioritária de jovens. Este livro apresenta um conjunto de cenários da região no decorrer do século XXI, caracterizado por mobilizações massivas com reclamações e prerrogativas que buscam a conquista de sociedades mais igualitárias.



<https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/169811/1/Mujeres-movilizadas.pdf>



Mabel y Rubén (2022)

Tute

Os encontros e infortúnios do sentimento mais elogiado do mundo, igualmente aclamado e injuriado, é refletido com graça, sensibilidade sofisticada e ternura. Quando se trata de amor e suas nuances, não importa a idade, a cor do cabelo, os gostos e as cores.

Juan Matías Loiseau, Tute, nasceu em 1974 em Buenos Aires, Argentina. As publicações de livros de humor gráfico más recentes são; Humor al diván (Humor no sofá) (2017), Diario de un hijo (Diário de um filho) (2019), ¡Todo es político! (Tudo é político!) (2020), Superyó (Supereu) (2021) e Mabel y Rubén (2022)



Sobre Nuestras Voces:

O Boletim informativo digital Nuestras Voces faz parte de uma série de conteúdos comunicacionais que têm como objetivo dar lugar e visibilizar a diversidade de vozes das juventudes trabalhadoras das Américas.

É uma iniciativa da Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA) e seu Comité da Juventude Trabalhadora das Américas (CJTA).

Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas - CSA

Secretariado Ejecutivo CSA

Fred Redmond - Presidente

Francisca Jiménez - Presidenta Adjunta

Toni Moore - Presidenta Adjunta

Rafael Freire Neto - Secretario General

Cícero Pereira da Silva - Secretario de Formación y Educación Sindical

Jordania Ureña Lora - Secretaria de Políticas Sociales

Kaira Reece - Secretaria de Desarrollo Sustentable

Coordenação y revisão

Equipo asesor CSA

Reponsável por redação

Veronica Barrera

Design gráfico e layout

Gervasio Della Ratta

Este relatório foi produzido graças à cooperação do Instituto de Cooperação Sindical Internacional (IFSI) e da Federação Geral do Trabalho da Bélgica (FGTB).



@juventudcsa



@juventud_trabajora_américas



@Juventud.CSA.TUCA



www.csa-csi.org

Hashtags:

#JuventudTrabajadora

#JuventudCSA

#JuventudPresente

#JuventudSindical

#JuventudEnLucha

#NuestrasVocesCSA